

Estudo da Presença da Internet nas Paróquias Católicas Portuguesas

Rui Silva *

Lúcia Sousa *

Sérgio Tenreiro de Magalhães*

Vítor J. Sá*

RESUMO

Neste artigo fazemos numa breve contextualização teórica sobre a origem do Catolicismo em Portugal, a sua evolução histórica e a importância na vida social das pessoas, para nos debruçarmos sobre a relação que a Igreja tem evidenciado no recurso aos meios de comunicação, mais concretamente na utilização da Internet. Sendo Portugal um país maioritariamente católico, pretende-se saber em que nível de maturidade se situa a utilização da Internet nas Paróquias Católicas Portuguesas, cuja investigação se centrará numa pesquisa e análise rigorosa feita aos sítios Web das mesmas.

Palavras-chave: catolicismo; paróquias; internet; sítios Web.

ABSTRACT

In this paper we make a brief theoretical context of the origin of Catholicism in Portugal, its historical development and importance in the social life of the people, for explaining about the relationship that the Church has shown in the use of media, specifically in the use of Internet. As Portugal is a mostly Catholic country, we want to know at what level of maturity is the use of Internet in Portuguese Catholic Parishes, whose research will focus on quest and rigorous analysis made to the same websites.

Keywords: catholicism; parishes, internet, websites

* Faculdade de Ciências Sociais. Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal. ruijsilva@gmail.com, luciaucp@gmail.com, stmagalhaes@braga.ucp.pt, vitor.sa@braga.ucp.pt.

1. INTRODUÇÃO

A origem do Catolicismo e a presença da Igreja Católica em Portugal remonta aos primórdios da sua história, como Estado independente (Antunes, 1982).

Já em séculos anteriores houve povos que se instalaram em Portugal e que evidenciavam na sua formação algumas referências no que se refere à sua evolução social. A componente religiosa esteve sempre presente na história de Portugal, onde há registos que demonstram a crença do povo e dos reis em Deus e na Nossa Senhora, que quando ganhavam grandes batalhas ou passavam por grandes desafios na vida mandavam construir monumentos ou igrejas imponentes como sinal de agradecimento e de lembrança.

No início do século XVII a Igreja Católica organizou formalmente o processo de difusão da doutrina católica, com o Papa Gregório XV, em 1622. Neste período deu-se o “despertar do espírito missionário” nas ordens antigas e nascentes (Fernandes, 2003).

A Igreja Católica, através das suas ordens e congregações religiosas, incentivou a doutrina católica. Com ela, pretendeu-se influenciar opiniões, sentimentos e atitudes das pessoas, recorrendo à Fé e à Caminhada de Jesus, através do Evangelho, na prática do bem (Fernandes, 2003).

O símbolo universal do Catolicismo é a cruz, simbolizando a marca da religião católica e que remonta há muitos séculos. Os símbolos e as marcas provocam a identificação imediata de uma instituição. Para além do seu símbolo, a Igreja para propagar o Evangelho utiliza a Bíblia Sagrada, que reúne mensagens ou a Palavra de Cristo na sua comunicação por essência (Fernandes, 2003).

A forma que a Igreja, ao longo dos tempos, utilizou para propagar a sua doutrina começou pela comunicação oral, seguindo-se da visual (vitrais, quadros, esculturas e imagens sagradas) e posteriormente escrita, mesmo antes da invenção de Gutenberg (Fernandes, 2003). Os primeiros Evangelhos foram escritos em hebraico e em grego, bem como as Cartas Apostólicas, tendo sido meios de comunicação muito eficazes para as comunidades cristãs primitivas. No Império Romano o idioma oficial da Igreja Católica passou a ser o latim (Fernandes, 2003).

Em 1450, com o advento da imprensa, a Igreja manteve uma vigilância nos livros publicados (Fernandes, 2003). Em 1975, depois do Papa Paulo VI ter suprimido a proibição de livros, foi criada a congregação para a Doutrina da Fé (Fernandes, 2003). A Igreja deu início a várias publicações que chegaram a atingir dois milhões de exemplares por semana. Foi também autorizada a publicação da Bíblia em vários idiomas (Fernandes, 2003).

A Igreja na divulgação da doutrina católica, desde há alguns anos, tem utilizado diversos meios de comunicação social. A mesma considera que, se por um lado a influência dos meios de comunicação social (cinema, rádio, televisão, etc.) podem interferir no esvaziamento da autoridade e da influência dos pais na educação das famílias, também considera vantajoso utilizar as potencialidades que estes apresentam na divulgação da Fé, levando-a a um número considerável de pessoas (Fernandes, 2003).

Como resultados das mudanças crescentes na sociedade e também da evolução das novas tecnologias, também a Internet começou a ser utilizada pela Igreja (Fernandes, 2003). No Vaticano várias Ordens e Congregações Religiosas têm utilizado a Internet, a nível local, regional, nacional e internacional, no intuito de dar a conhecer o seu trajeto histórico, havendo sítios Web com um vasto leque de informações (Fernandes, 2003).

Em Portugal, a organização territorial da Igreja Católica decompõe-se em cinco níveis hierárquicos. Eles são: o Episcopado (que abrange todo o território nacional); as Províncias Eclesiásticas (sediadas nas Arquidioceses de Évora, Braga e no Patriarcado de Lisboa); as Dioceses (vinte, duas das quais Regiões Autónomas); os Arciprestados ou Vigararias (269); e as Paróquias, que são 4368 a nível nacional (André et al., 1988). É de salientar que a fundação das Dioceses coincidiu, em muitos casos, com períodos conturbados da história de Portugal e estavam relacionadas também com a reorganização político-administrativa que estava a decorrer (André et al., 1988). Revela-se a importância do paralelismo e interinfluência que existe entre a divisão eclesiástica e a divisão político-administrativa, sendo muito similares na sua decomposição hierárquica.

A evolução da história de Portugal encontra-se intrinsecamente ligada à presença da religião católica (Igreja) durante vários séculos, determinando que Portugal seja um país maioritariamente católico e que, segundo dados do Censos de 2001, a taxa da população católica se situe em 89,9%. Note-se que ainda não se conhecem os resultados do Censos 2011. A anterior percentagem refere que havia 9,35 milhões de habitantes católicos, nessa altura. Contudo, não sendo todos católicos praticantes, uma grande maioria continua a realizar os Sacramentos da Igreja na sua vida social. Todos estes serviços prestados pela Igreja Católica acompanham a evolução da sociedade e, como tal, também a Igreja se viu compelida com a necessidade de utilizar cada vez mais a Internet e as redes sociais para prestar um serviço mais eficiente às populações.

Sabe-se que dependendo da hierarquia dos serviços da Igreja, haverá instituições da mesma onde a evolução da utilização das ferramentas disponibilizadas na Internet será mais notória, como é o caso do Vaticano ou do Episcopado Português. Contudo, neste estudo pretende-se verificar se as Paróquias Portuguesas estão a tirar partido das ferramentas disponibilizadas e se têm acompanhado a evolução das mesmas.

Nesta sequência, pretende-se com este estudo, responder à questão geradora “Será que as Paróquias Católicas Portuguesas têm acompanhado a presente evolução da Internet na divulgação dos seus serviços?”.

2. METODOLOGIA

Preconizada para o estudo da presença da Internet nas Paróquias Católicas Portuguesas, não foi encontrada nenhuma metodologia de investigação, nem métodos comprovados, que pudessem ser utilizados neste trabalho.

A utilização do método na presente investigação é realizada tendo em conta a existência de um paralelismo na divisão eclesiástica com a divisão político-administrativa, onde a Paróquia tem uma relação de proximidade com a Junta de Freguesia, não só a nível geográfico, como também apresenta uma similaridade a nível administrativo.

O paralelismo vai além da componente geográfica, pois ambas se assemelham nas funções relacionadas com a emissão de documentos e prestação de serviços à comunidade. Estas referências foram tidas em conta na escolha do método de avaliação utilizado para a presente investigação.

A metodologia utilizada neste estudo é uma adaptação simplificada do método já utilizado para a avaliação da presença da Internet nas Juntas de Freguesias Portuguesas pela Unidade de Missão Inovação e Conhecimento (UMIC) / Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP. (Santos et al., 2008).

Na adaptação do método de avaliação utilizado, foram tidos em conta alguns parâmetros que se adequaram ao estudo dos sítios Web das Paróquias. Na primeira fase da aplicação da metodologia, começou-se por fazer uma observação direta dos sítios Web. Estes dados foram identificados e revistos para serem validados. Na recolha dos sítios Web e dos endereços de correio eletrónico foi realizado um cruzamento de informação das diversas fontes para assim se poder validar os mesmos. Destas destacam-se as seguintes:

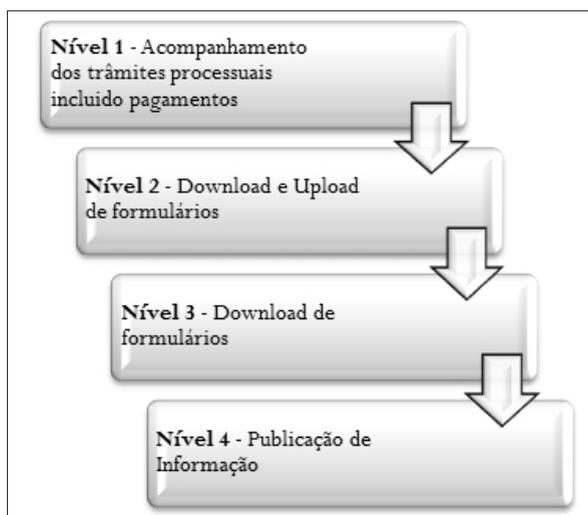
- Lista das Paróquias Portuguesas disponibilizadas no sítio Web da Conferência Episcopal Portuguesa (<http://www.ecclesia.pt/anuario/>);
- Endereços disponibilizados no sítio Web das Paróquias de Portugal (<http://www.paroquias.org>);
- Páginas Amarelas na Internet (<http://www.pai.pt>);
- Motores de busca (Google – <http://www.google.pt>; Sapo – <http://www.sapo.pt>);
- Sítios Web das Dioceses a que cada Paróquia pertence;

Para o tratamento de dados foi estabelecida, de acordo com o método adotado, a criação de um ranking de maturidade dos sítios Web. Deste modo, estabeleceu-se a classificação dos sítios Web das Paróquias Portuguesas em quatro níveis. O nível de maturidade é determinado de acordo com as características dos serviços disponibilizados pelos sítios Web das paróquias aos paroquianos (figura 1).

O nível 1 é o que demonstra maior maturidade e consiste na apresentação de serviços que impliquem transação de processos, entre os quais, a existência de pagamentos *online* e o respetivo acompanhamento dos mesmos. No nível 2 observa-se o *download* e *upload* de formulários e consultas ao estado dos processos. No nível 3 observa-se exclusivamente o *download* de formulários. O nível 4 é o que demonstra menor maturidade, onde apenas se observa a publicação de informação.

No presente estudo optou-se por não atribuir qualquer nível às paróquias que não possuem sítio Web no momento da avaliação.

Figura 1 – Níveis de Maturidade



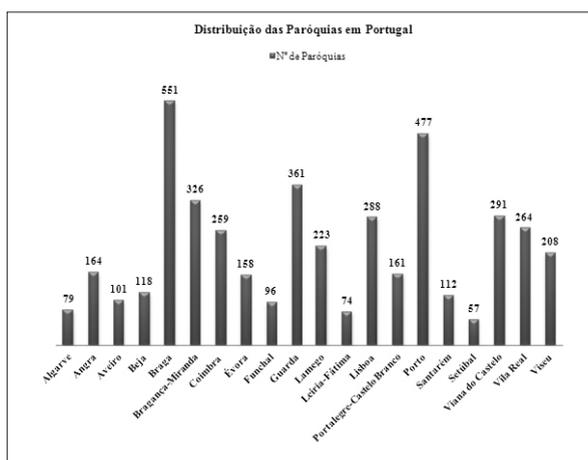
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

DISTRIBUIÇÃO DAS PARÓQUIAS POR DIOCESES

A figura 2 apresenta a distribuição das Paróquias Católicas Portuguesas pelas Dioceses no Episcopado. O presente estudo centrou-se na pesquisa de 4368 Paróquias.

Como se pode constatar, as Dioceses que apresentam mais Paróquias são: Braga (551), Porto (477), Guarda (361), Bragança-Miranda (326) e Viana do Castelo (291). Comparativamente, as Dioceses que apresentam menos Paróquias, por ordem crescente, são: Setúbal (57), Leiria-Fátima (74), Algarve (79), Funchal (96) e Aveiro (101).

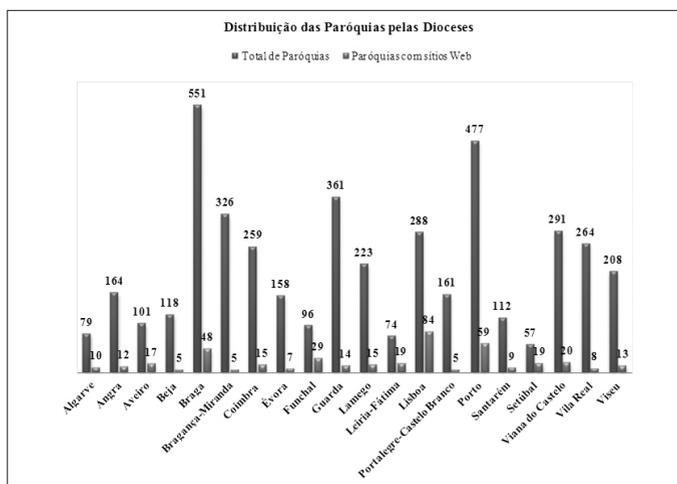
Figura 2 - Distribuição das Paróquias Católicas em Portugal



ANÁLISE DAS PARÓQUIAS COM SÍTIOS WEB

A figura 3 representa a distribuição das Paróquias Católicas Portuguesas no Episcopado, bem como a respetiva existência de sítios Web por Diocese.

Figura 3 - Paróquias Católicas com sítios Web

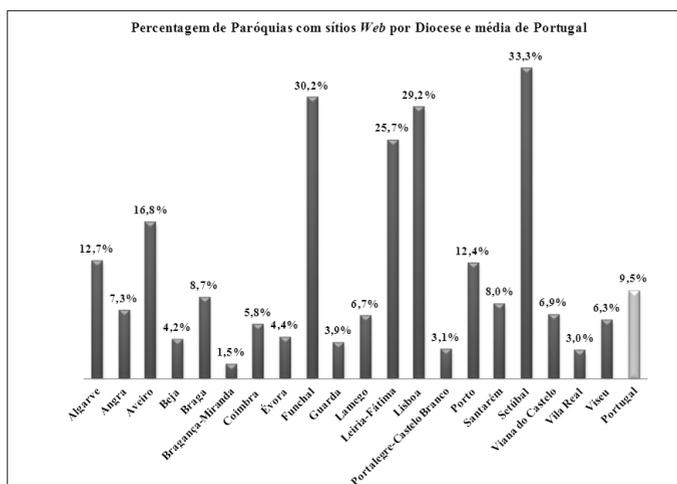


Segundo uma leitura generalista, poder-se-á constatar que nem sempre a Diocese com mais Paróquias poderá estar associada à existência de maior presença de sítios Web.

Pela análise da figura 3, constata-se que as Dioceses de Lisboa (84), Porto (59), Braga (48), Funchal (29) e Viana do Castelo (20) são as que apresentam maior número de sítios Web.

As que apresentam níveis mais reduzidos dizem respeito a Beja, Bragança-Miranda e Portalegre-Castelo Branco, todas com cinco sítios Web. Refira-se que Évora e Vila Real também apresentam poucas Paróquias com sítios Web.

Figura 4 - Percentagem de Paróquias Católicas com sítios Web



A figura 4, tal como a anterior, relaciona as Paróquias das Dioceses relativamente às que apresentam sítios Web, cujos resultados são agora apresentados em níveis percentuais.

Relativamente à média do Episcopado, no que se refere à existência global dos sítios Web nas Paróquias, constata-se que a média é de 9,5%. As dioceses que se evidenciam mais, acima da média, são as de Setúbal (33,3%), Funchal (30,3%), Lisboa (29,2%) e Leiria-Fátima (25,7%). As que se encontram menos evoluídas são, por ordem crescente, as de Bragança-Miranda (1,5%), Vila Real (3%), Portalegre-Castelo Branco (3,1%) e Guarda (3,9%).

Figura 5 - Mapa das Dioceses Católicas com sítios Web acima da média total do Episcopado



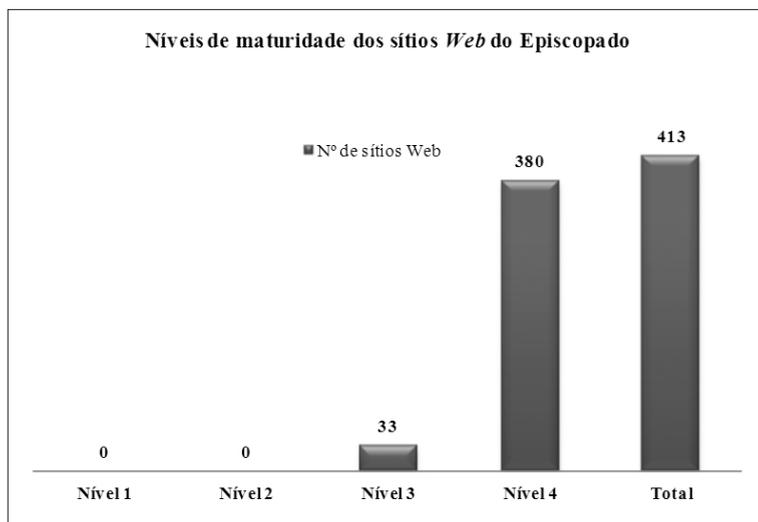
A visualização do mapa das dioceses de Portugal (figura 5) permite uma leitura mais contextualizada do que foi mencionado anteriormente. As Dioceses que se encontram acima da média, ou seja, com valores superiores a 9,5%, referidas de norte a sul de Portugal, designam-se por Porto, Aveiro, Leiria-Fátima, Lisboa, Setúbal, Algarve e Funchal.

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE MATURIDADE DO EPISCOPADO

Do estudo realizado a todas as Paróquias e numa primeira abordagem, poder-se-á constatar na figura 6 que não se verificam Paróquias com sítios web nos níveis 1 e 2, índices aos quais são atribuídos um maior valor de maturidade dos sítios Web, patentes na escala de avaliação supramencionada.

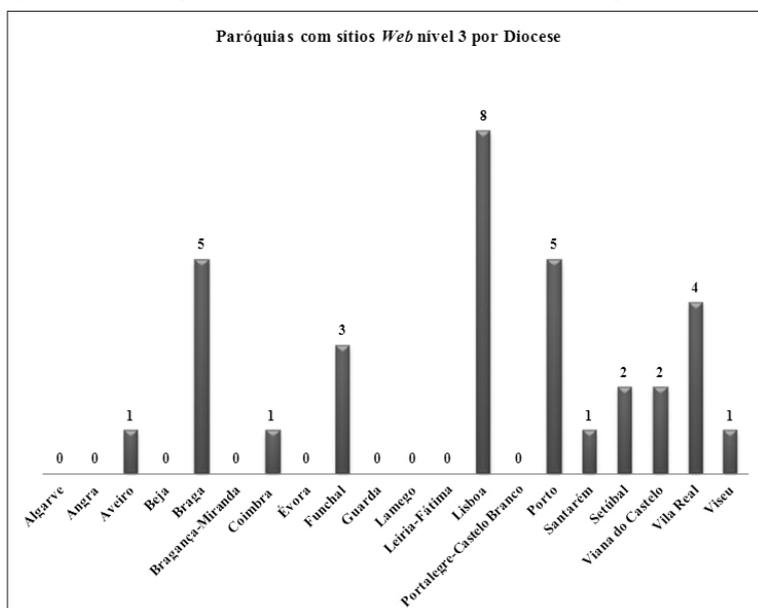
Da análise pode-se constatar que 33 Paróquias apresentam o nível de maturidade 3. As Paróquias com este nível já disponibilizam serviços alusivos à realização de *download* de formulários. O maior número das Paróquias pesquisadas com sítios Web, encontra-se no nível 4, perfazendo um total de 380. Saliente-se que neste nível só é disponibilizada a publicação de informação.

Figura 6 - Níveis de maturidade dos sítios Web do Episcopado



Em suma, pode-se concluir que ao nível do Episcopado português há um total de 413 Paróquias com sítios Web. A maior prevalência, no que se refere à avaliação dos níveis de maturidade, situa-se no nível 4, num total de 380 Paróquias.

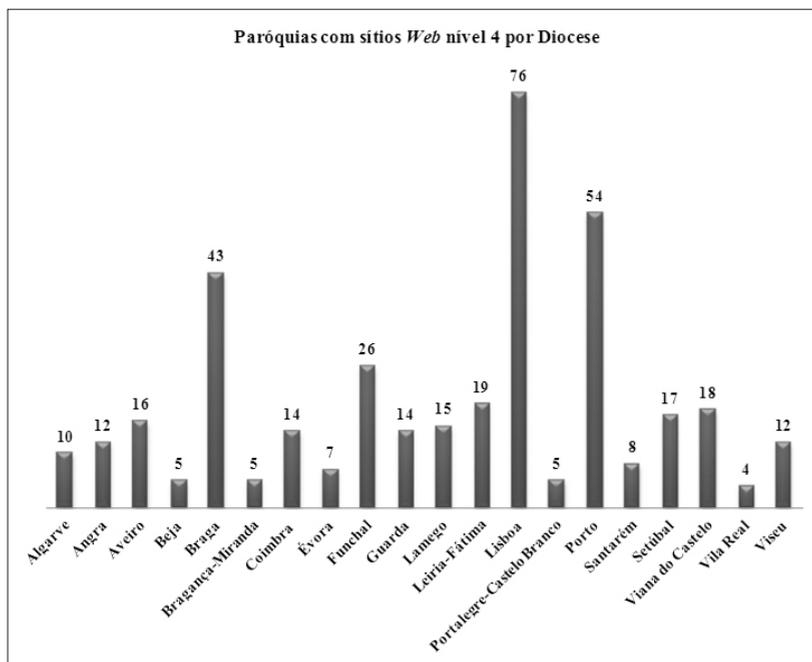
Figura 7 - Paróquias Católicas com sítios Web nível 3 por Diocese



A figura 7 evidencia as dioceses com nível 3, a nível nacional, referente ao Episcopado. A diocese com mais sítios Web (classificada no nível 3) é Lisboa com 8, segue-se Braga

e Porto com 5 sítios Web, Vila Real com 4 e Funchal com 3. As dioceses que apresentam menos sítios Web são Setúbal e Viana do Castelo, com 2. Aveiro, Coimbra, Santarém e Viseu, apresentam apenas um sítio Web. As restantes dioceses não apresentam sítios Web de nível 3.

Figura 8 - Paróquias Católicas com sítios Web nível 4 por Diocese



A figura 8, apresenta o número de Paróquias por Diocese cujo nível dos sítios Web se situa no nível 4. Pela análise constata-se que as Dioceses com mais sítios Web de nível 4 são Lisboa (76), Porto (54), Braga (43), Funchal (26) e Leiria-Fátima (19). As menos representativas são Beja, Bragança-Miranda, Portalegre-Castelo Branco (com 5 sítios) e Vila Real (4) como sendo a Diocese com menos Paróquias com sítios Web.

Na tabela I são apresentadas todas as Dioceses com as respetivas atribuições de percentagens face à classificação dos níveis 3 e 4, no que se refere à sua existência. Neste sentido, conclui-se a existência de mais Dioceses com nível 4 do que 3. Ao nível do Episcopado há 0,8% de Paróquias com nível 3 e uma percentagem de 8,7%, com nível 4.

A média nacional, no que se refere à existência de paróquias com sítios Web e resultados da classificação dos índices de maturidade, tal como já foi referido, totaliza 9,5%.

As Dioceses com nível 3 que se encontram acima da média nacional são Setúbal (3,5%), Funchal (3,1%), Lisboa (2,8%), Vila Real (1,5%), Porto (1%) e Aveiro (1%). Por outro lado, existem 9 Dioceses que não apresentam qualquer Paróquia com este nível de maturidade, sendo estas: Algarve, Angra, Beja; Bragança-Miranda, Évora, Guarda, Lamego, Leiria-Fátima e Portalegre-Castelo Branco.

Tabela 1 - Percentagem de Paróquias Católicas com sítios Web

Dioceses	Relação das Paróquias Católicas com sítios Web		
	Nível 3	Nível 4	Total
Algarve	0,0%	12,7%	12,7%
Angra	0,0%	7,3%	7,3%
Aveiro	1,0%	15,8%	16,8%
Beja	0,0%	4,2%	4,2%
Braga	0,9%	7,8%	8,7%
Bragança-Miranda	0,0%	1,5%	1,5%
Coimbra	0,4%	5,4%	5,8%
Évora	0,0%	4,4%	4,4%
Funchal	3,1%	27,1%	30,2%
Guarda	0,0%	3,9%	3,9%
Lamego	0,0%	6,7%	6,7%
Leiria-Fátima	0,0%	25,7%	25,7%
Lisboa	2,8%	26,4%	29,2%
Portalegre-C. Branco	0,0%	3,1%	3,1%
Porto	1,0%	11,3%	12,3%
Santarém	0,9%	7,1%	8,0%
Setúbal	3,5%	29,8%	33,3%
Viana do Castelo	0,7%	6,2%	6,9%
Vila Real	1,5%	1,5%	3,0%
Viseu	0,5%	5,8%	6,3%
Episcopado	0,8%	8,7%	9,5%

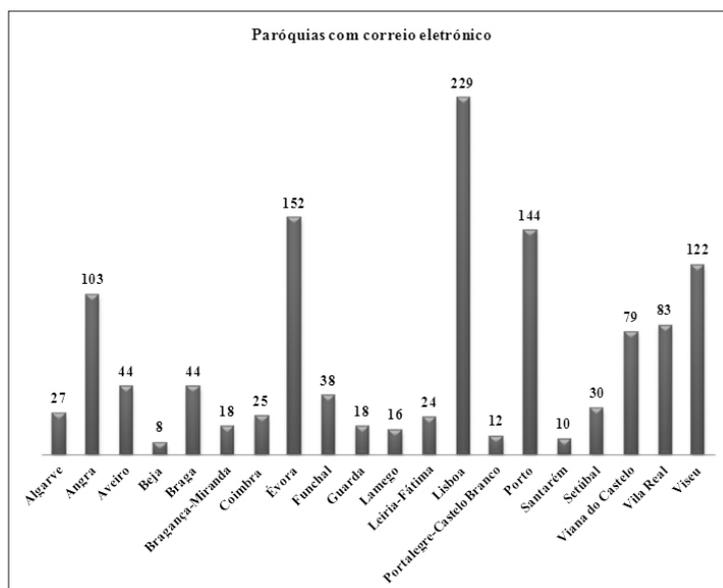
Relativamente ao nível 4, destacam-se acima da média as Dioceses de Setúbal (29,8%), Funchal (27,1%), Lisboa (26,4%), Leiria-Fátima (25,7%) e Aveiro (15,8%). Abaixo da média do Episcopado situam-se as Dioceses de Bragança-Miranda e Vila Real com 1,5%, Portalegre-Castelo Branco (3,1%), Guarda (3,9%) e Beja com 4,2%.

ANÁLISE DAS PARÓQUIAS COM CORREIO ELETRÓNICO

Neste item analisaram-se as Paróquias que apresentam endereços de correio eletrónico, vulgarmente designados por *e-mail*.

A partir de uma análise à figura 9 observa-se que as Dioceses que apresentam mais Paróquias com correio eletrónico são Lisboa (229), Évora (152), Porto (144), Viseu (122) e Angra (103). Por outro lado, as Dioceses com menor número de paróquias com correio eletrónico são, por ordem crescente: Beja (8), Santarém (10), Portalegre-Castelo Branco (12), Lamego (16) e Guarda (18).

Figura 9 – Paróquias Católicas com correio eletrónico



4. CONCLUSÃO

A evolução das novas tecnologias, nomeadamente a utilização da Internet, está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento das sociedades.

No presente estudo pretendeu-se contextualizar a utilização da Internet nas Paróquias Católicas Portuguesas, no sentido de averiguar se estas têm acompanhado a sua evolução na prestação de serviços e se têm tirado partido das ferramentas existentes.

Sendo Portugal um país maioritariamente católico, cujas entidades religiosas assumem um papel de bastante importância na sociedade, constatou-se que a utilização da Internet, por parte das mesmas, ainda se encontra muito pouco evoluída.

Pela análise dos dados, constatou-se que em Portugal não existem índices de maturidade evoluídos no que concerne aos graus 1 e 2, ou seja, as Paróquias Portuguesas ainda não executam serviços ligados a transações de pagamentos *online*, ou *upload* de formulários, bem como a consulta de processos na prestação dos seus serviços.

Ao nível das Paróquias conclui-se que 90,5% não têm qualquer referência a sítios Web, o que poderá estar subjacente ao facto das pessoas culturalmente preferirem procurar estes serviços de forma presencial.

Da amostra estudada (4368 Paróquias), apenas 9,5% apresentam sítios Web. Desta percentagem 0,8% engloba-se no nível de maturidade 3 e 8,7% no nível 4.

Desta análise conclui-se que, dentro da percentagem existente, há mais Paróquias com nível 4 do que com nível 3. Constata-se que as Paróquias remetem o uso da Internet mais para apresentação de informação, em detrimento de outras vantagens que a mesma poderá oferecer.

Com o presente estudo pode-se observar a prevalência a nível geográfico das Paróquias que estão mais evoluídas no que se refere à utilização de novas tecnologias, nomeadamente ao uso da Internet. Constatou-se que nem sempre a Diocese com maior número de Paróquias é a que se encontra mais evoluída no uso de novas tecnologias.

Assim sendo, constata-se que as Dioceses de Porto, Aveiro, Leiria-Fátima, Lisboa, Setúbal, Algarve e Funchal, são as regiões que se encontram mais evoluídas, embora dentro dos índices de maturidade 3 e 4.

Estas regiões apresentam maior densidade populacional, o que poderá justificar as conclusões supracitadas. Associado a este fator, alia-se o desenvolvimento desencadeado por diversas vertentes (social, educacional, cultural, industrial, comercial e económica), que ajuda a potenciar o fenómeno/ inovação tecnológica em diversos setores da sociedade, incluindo na Igreja.

Refira-se também que essas regiões são aquelas que a nível nacional se encontram mais desenvolvidas, congregando um conjunto de serviços que não estão presentes no interior do país.

A necessidade de responder adequadamente às solicitações das massas populacionais encontra-se diretamente relacionada com a promoção de práticas inovadoras em vários domínios da sociedade, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento/ utilização de novas tecnologias.

Concluindo, podemos afirmar que as Paróquias Católicas Portuguesa não têm acompanhado a presente evolução da Internet na prestação dos seus serviços, estando ainda muita aquém do que seria esperado, tendo em conta outros setores sociais no que se refere à prestação de serviços.

Atualmente as Paróquias Católicas (9,5%) proporcionam aos seus seguidores um reduzido leque de opções, centrados na divulgação de informação e descarregamento de formulários, não explorando as inúmeras potencialidades que o universo da Internet lhes poderia facultar.

REFERÊNCIAS

- Antunes, M.L.M. (1982). Notas sobre a organização e os meios de intervenção da Igreja Católica em Portugal: 1950-80, *Análise Social* 18, n 72/74, 1141-1154. Disponível em <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223460826J2jHY9lo6Tm72IK0.pdf>, [consultado em 28/01/2012].
- Fernandes, F.A.M. (2003). A internet na propaganda religiosa. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/comunicacaovirtual/0214.pdf>, [consultado em 28/01/2012].

- André, I.M. et al. (1988). O Catolicismo em Portugal: Organização Eclesiástica e Práticas Religiosas, *finisterra* XXII, 46. Lisboa: 225-249. Disponível em http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/1988-46/46_03.pdf, [consultado em 28/01/2012].
- Santos L.D., Amaral, L.A.M. (2008). Presença na Internet das juntas de freguesia portuguesas em 2006: Estudo sobre Local eGovernment em Portugal, Gávea, Universidade do Minho. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/8477>, [consultado em 28/01/2012].